

A questão da **valorização profissional**

Todo mundo que exerce uma profissão está em busca da mesma coisa – dinheiro. Claro, precisamos dele para viver, pagar nossas contas e, porque não, para ter alguns momentos de lazer e descontração. Mas será que é só o dinheiro que importa? Ou há mais coisas em jogo?

Cada um responderia a estas perguntas de maneira diferente dependendo de sua religião, da educação que recebeu, do ambiente familiar em que foi criado e de muitas outras coisas. Entretanto, podemos apostar que em todas as respostas estará, além do dinheiro, o reconhecimento. E de que tipo de reconhecimento estamos falando?

O ser humano precisa de um “algo mais” para estimulá-lo a ser melhor, a aperfeiçoar-se como profissional e como pessoa. Se você é patrão e pagou seu funcionário certamente já cumpriu sua obrigação, mas se dissesse também palavras de incentivo, coisas simples como “parabéns!” ou “olha, seu serviço foi bem feito”, poderia estar fazendo milagres pelo ambiente dentro da empresa.

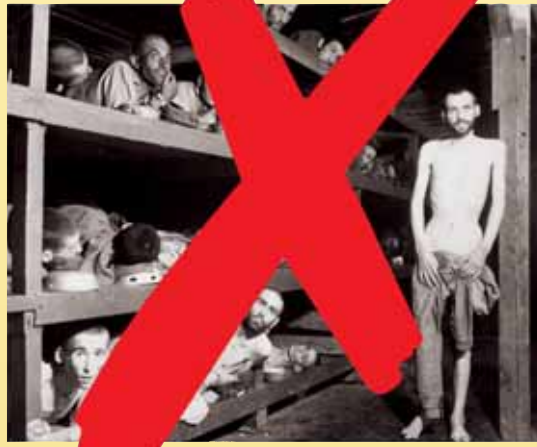
Do outro lado do balcão, quem contrata alguém para fazer um serviço e além de fazer o pagamento ainda agradece e elogia, geralmente não tem noção de como,

por Iberê M. Campos

diária para a empresa como uma obrigação penosa a ser cumprida, em nome de uma remuneração que via de regra é abaixo do que a pessoa acha que mereceria ganhar.

Talvez esta situação tenha origem em nosso passado colonial, onde o senhor de engenho achava que “escravo bom é escravo oprimido” e para tanto punha como capataz um moreno, isto é, alguém que não era negro como os escravos e nem branco como seus patrões, mas que almejava ser reconhecido como se fosse da elite branca. Por isso maltratava seus subalternos negros muito mais do que um branco o faria, renegando totalmente suas origens.

Nas empresas brasileiras acontece algo parecido. A grande maioria delas é de pequeno e médio porte, montadas por alguém que sofreu para chegar lá. Apesar do sucesso, o ressentimento pelo passado difícil continua lá, latente, esperando para aflorar no relacionamento com seus empregados e fornecedores na forma de maus tratos. Muitos patrões brasileiros tratam seus funcionários como escravos, uma propriedade que pode ser maltratada, mal paga, mal alimentada e que pode ser descartada a qual-



**VEJA O ARTIGO NA
ÍNTEGRA NA
REVISTA PNP Nº 15**